

A relação entre a identidade gay/travesti e formas de vida femininas em katylene.com

Luiz Henrique Pereira (Universidade de Franca)

Elaborado de acordo com os pressupostos teóricos da semiótica greimasiana, essencialmente as noções do percurso gerativo de sentido, identidade e formas de vida, o presente trabalho tem como objetivo analisar três publicações do blog de entretenimento Katylene.com. Essas postagens, que podem ser encontradas nas categorias “Momento ego” e “Destaques”, compreendem críticas, comentários e avaliações, segundo a autora do blog, sobre a participação de celebridades nas principais premiações do cinema mundial, todas elas ocorridas em 2013, sendo que o Globo de Ouro e o SAG Awards ocorreram em janeiro e o Oscar em fevereiro. Das atrizes que participaram dos eventos citadas nos posts, apenas cinco atrizes compareceram a todos os três eventos e são elas: Amanda Seyfried, Anne Hathaway, Jennifer Lawrence, Jessica Chastain e Naomi Watts. Após o término das análises, percebemos que tais atrizes são dispostas em uma espécie de ranking proposto por Katylene, a qual se baseia em determinados padrões estéticos, de moda e comportamento vigentes para sancioná-las negativa ou positivamente. Isto é, dependendo principalmente de sua aparência e beleza, as celebridades são consideradas bem ou mal sucedidas, o que, por sua vez, mostra-nos que esses mesmos padrões idealizadores de uma imagem feminina estereotipada pelo cinema americano, estariam ligados à própria identidade de Katylene. Por fim, a construção dessa identidade estaria pautada na forma feminina icônica estereotipada por Hollywood, a qual ela assume como objeto valor último.

henri_sacra@hotmail.com

A construção discursiva da identidade do transgênero no jornal O Estado de S. Paulo

Annelize Pires Augusto (UNESP - Bauru)

Neste trabalho, o lexema transgênero é utilizado para designar os indivíduos que acreditam estar em desarmonia com seu sexo biológico e buscam uma redefinição que corresponda com a maneira como eles pretendem ser reconhecidos pela sociedade, não abordando valores sociais e psicológicos. A fundamentação teórica utilizada é a semiótica discursiva de A. J. Greimas e seus colaboradores, que busca determinar como o sentido é construído nas produções textuais por meio de vários níveis de complexidade. Escolhidos o lexema e a mídia para a realização das buscas que nos conduziram à escolha do corpus, escolhemos o arquivo on-line do jornal O Estado de S. Paulo para extraí-lo. Foi feito um levantamento inicial da ocorrência do lexema no Estado, no período de julho de 2011 a junho de 2012, e foram retidas para análise apenas as matérias que tomam os indivíduos transgêneros como seus atores principais. Analisamos, inicialmente, a matéria “Em blogs e livros, pais se abrem sobre crianças que desafiam padrões de gênero”, publicada em 20 de outubro de 2011, no caderno “Notícias”. Na matéria, são narradas as histórias de

três atores identificados como transgêneros por alguma característica identificada como contrária ao padrão heteronormativo determinado pela sociedade. O texto é construído a partir dos depoimentos de familiares e outras fontes que legitimam ou infirmam cada percurso e tornou-se um único bloco textual por meio do narrador-jornalista. Pudemos notar marcas que podem motivar interpretações equivocadas, como lexias que podem demonstrar apenas uma forma de transgeneridade presente na sociedade (do sexo masculino para o feminino) e o uso de expressões que podem mostrar a posição ambígua do transgênero na sociedade (uso de lexias como “mais aceitação” e “não se encaixam em definições claras de gênero”).

annelize.pires@gmail.com

A identidade feminina na mídia – conceito de ethos e incorporação

Andrea Cassia Efangelo (USP)

A presente comunicação tem por objetivo apresentar a seleção de recursos retóricos destinados a persuadir as leitoras da revista feminina *Boa Forma*. Além disso, propõe-se a demonstrar, através das marcas da enunciação, a relação entre os conceitos de incorporação, ethos e pathos. O êxito de uma argumentação está diretamente ligado ao conceito de ethos, imagem que o orador deseja refletir de si mesmo e de pathos, efeito que esta imagem provoca no leitor. Entretanto, a relação entre enunciador e enunciatário pode ultrapassar os limites sócio-psicológicos mediante uma representação de corpo projetada no discurso, estabelecendo-se, desta forma, uma adesão física do enunciatário a seu universo de sentido. Cabe identificar como ocorreu a associação destes conceitos no corpus, conduzindo, desta forma, o público feminino a se identificar com a revista, fator primordial para que se desencadeie a ação pretendida pelo enunciador. Aos artigos sobre comportamento e alimentação da revista *Boa Forma*, foram aplicados os conceitos teóricos de Ruth Amossy e de Dominique Maingueneau. Efetuada a análise do corpus, pôde-se constatar a relevância dos conceitos estudados, os quais foram determinantes na seleção dos argumentos adequados a conquista de cada público alcançando-se, desta forma, a principal meta da mídia, ou seja, a conquista e manutenção de seu público.

dea.cassia@uol.com.br

Na linha de produção: um caso de criatividade e jeitinho brasileiro

Valquíria da Silva Moisés (USP)

Este artigo tem como objetivo a análise de um texto sob a perspectiva da semiótica discursiva, procurando identificar e associar a criatividade e o jeitinho brasileiro. O texto analisado é um excerto de uma palestra proferida pelo filósofo Mário Sérgio Cortella, sobre um episódio na linha de produção de uma empresa multinacional, na qual dois personagens, engenheiro e operário, atuam de formas diferentes no sentido de resolver o problema no sistema de embalagem dos produtos. Enquanto o engenheiro utiliza um programa de computador, o operário, por meios não convencionais, faz uso de um grande ventilador. Entretanto, a eficiência na linha de produção é alcançada somente pelo operário, a quem não caberia a solução inicial do problema. Dialogando com autores como Barbosa (2006) e Oliveira Torres (1973),

verifico que o operário, fazendo uso de sua criatividade e do seu “estoque de conhecimento”, foi capaz de encontrar uma solução para o problema da empresa. Ou seja, é possível afirmar que o operário faz uso do jeitinho, uma vez que este se caracteriza por ser provisório e não convencional. Afinal, é esta a resposta encontrada pelo operário quando resolve o problema, colocando um ventilador no final de linha de produção.

valmoises@gmail.com